



CONCURSO CFO/QC e CF/CM 2019/2020
MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO



CAPELÃO CATÓLICO

CADERNO DE QUESTÕES TIPO: A

- ❖ Ao receber este caderno, **verifique** se:
 - A sua opção de **CREDO RELIGIOSO** está correta;
 - Contém **41 QUESTÕES**, sendo **40** de múltipla escolha e **01** discursiva, numeradas de **01** a **41**, distribuídas da seguinte forma:
 - a. Conhecimentos Gerais – questões numeradas de **01** a **20**: Língua Portuguesa;
 - b. Conhecimentos Específicos ao Credo Religioso – questões numeradas de **21** a **40**: Teologia; e
 - c. Avaliação de Expressão Escrita – questão de número **41**.
 - O tipo de caderno de questões constante desta capa coincide com o tipo de caderno disposto no cabeçalho das páginas que o compõem;
 - Há falta de questões ou defeitos de impressão.
- ❖ Caso seja verificada qualquer inconsistência, comunique imediatamente ao aplicador, para que sejam tomadas as devidas providências.
- ❖ Analise as questões com atenção. Você disporá dos **15** primeiros minutos, após o início da prova, para esclarecer dúvidas relacionadas **apenas** à impressão e montagem deste caderno.

FRASE: A PAZ QUEREMOS COM FERVOR

INSTRUÇÕES GERAIS

- ❖ O tempo total destinado à realização da prova é de **4 (quatro) horas**. Este tempo inclui o preenchimento do **CARTÃO DE RESPOSTAS** e do **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO**, não sendo concedido tempo extra para este fim.
- ❖ Ao receber o **CARTÃO DE RESPOSTAS** e o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO**, confira seu nome, número de inscrição e número do documento de identidade, marque seu tipo de caderno de questões, transcreva a frase contida nesta capa e assine seu nome nos espaços reservados para tanto.
- ❖ O preenchimento incorreto, ou a ausência desse preenchimento, no **CARTÃO DE RESPOSTAS**, dos dados relativos à identificação do candidato ou de seu caderno de questões, ou o descumprimento de quaisquer outras instruções contidas nas provas para sua resolução, acarretará a eliminação do candidato no concurso.
- ❖ O **CARTÃO DE RESPOSTAS** e o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** NÃO podem ser dobrados, amassados, rasurados, manchados ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas e à identificação de seu caderno.
- ❖ A forma correta de assinalar a alternativa no **CARTÃO DE RESPOSTAS** é preenchendo toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada de cada questão, de acordo com instruções também constantes do próprio **CARTÃO**.
- ❖ A correção do **CARTÃO DE RESPOSTAS** é feita por sistema de leitura óptica. Portanto, é de fundamental importância o correto preenchimento de todos os campos do **CARTÃO DE RESPOSTAS**, sendo ele de inteira e exclusiva responsabilidade do candidato.
- ❖ Utilize somente **caneta esferográfica de tinta azul ou preta** para assinalar as suas respostas no **CARTÃO DE RESPOSTAS**.
- ❖ Em hipótese alguma haverá substituição do **CARTÃO DE RESPOSTAS** e do **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** por erro do candidato.
- ❖ A interpretação das questões faz parte da resolução. Os aplicadores não responderão a perguntas dessa natureza.
- ❖ Iniciadas as Provas, o candidato somente poderá retirar-se da sala após transcorridas 3 (três) horas do tempo total destinado à realização da prova.
- ❖ O caderno de questões somente poderá ser levado pelo candidato após o término do tempo total de aplicação da prova.
- ❖ A partir dos últimos trinta minutos do tempo total de aplicação da prova, um aplicador, de **10 em 10** minutos, avisará o tempo que falta para o término da prova. O último aviso será dado faltando 1 minuto.
- ❖ Os 3 (três) últimos candidatos deverão permanecer na Sala de Prova e somente poderão sair juntos do recinto, após a aposição em Ata de suas respectivas assinaturas.
- ❖ Após o término de sua Prova, deve o candidato levantar o braço e aguardar, ainda sentado, até que o fiscal de sala venha recolher o seu **CARTÃO RESPOSTA**, o seu **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** e o seu caderno de questões (esse, caso o candidato não se utilize do tempo total destinado à realização da prova). Retire-se em silêncio, após ser atendido pelo oficial aplicador.
- ❖ As provas e seus gabaritos serão disponibilizados no sítio da Escola – www.esfcex.ensino.eb.br, para consulta.

INSCRIÇÃO

NOME COMPLETO



LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as questões 1 a 20.

Religião e Bondade

Quantas maldades as religiões fizeram e ainda fazem em nome da bondade? Da inquisição na Idade Média, passando pela escravidão, pelo *apartheid*, pelos fundamentalismos contemporâneos e também pela intolerância religiosa no Brasil, resulta uma análise histórico-filosófica da relação entre religião e bondade.

5 No seu leito de morte, o filósofo francês judeu Henri Bergson (1859-1941) disse a um amigo, também filósofo, que na ocasião o visitava: “Passei a vida inteira procurando a verdade; deveria ter passado procurando ser bom”. Anos antes, esse grande e conhecido pensador quis se converter ao catolicismo, mas não o fez. Abriu mão da conversão, para ser solidário com seus irmãos e irmãs judeus, que foram dizimados durante a Segunda Guerra Mundial. Em outras palavras, negou a religião à qual gostaria de aderir, para ser bom. Exatamente ao abandonar a adesão à religião de que tanto gostava, ele tornou-se bom. Isso, contudo, não quer dizer que somente abandonando a religião alguém consegue ser bom.

10 Pensemos em São Francisco de Assis (1182-1226), conhecido como “pobrezinho de Assis”. Antes de sua conversão radical à fé cristã, sentia nojo dos “leprosos”, mal olhava para os pobres e não tinha qualquer vínculo afetivo profundo com a natureza. Após querer ser um cruzado, sonho comum a muitos jovens de seu tempo, Francisco conheceu uma tradução da Bíblia, quando estivera preso por causa de sua participação em um combate em Perúgia, na Itália. Acometido por algumas doenças, depois de um ano no cárcere, Francisco retorna ao lar transfigurado. Decidira abandonar tudo e seguir os passos de Cristo. 15 Rapidamente, “converteu-se” aos pobres, aos leprosos e à natureza como um todo, passando a amá-los e protegê-los até a sua morte. Foi na religião que Francisco potencializou sua bondade universal.

20 Esses dois exemplos já nos deixam perceber a complexidade da relação entre religião e bondade. Podemos abandonar uma religião para exercer a bondade e podemos aderir a uma religião e, assim, fortalecer nossa capacidade de ser bondoso. Por outro lado, muitos exemplos históricos já nos fazem duvidar de que o simples fato de alguém ser religioso o leva a ser bom. Às vezes, como sabido, o que ocorre é o contrário.

O casamento entre altar religioso e poder político, na Idade Média, e também em outros momentos da história, nos mostra quando e como a religião, em nome da bondade, produz assassinatos, perseguições e outros diversos males. Quem lê o manual medieval de caça às bruxas, chamado *O martelo das feiticeiras*, de Heinrich Kraemer e James Sprenger, publicado originalmente em 1486, fica perplexo com a relação entre religião e maldade. Mulheres as mais diversas eram facilmente 25 consideradas bruxas e deveriam ser perseguidas, silenciadas e mortas pelo fato de serem dotadas de “poderes demoníacos”.

Quantas mulheres foram assassinadas por não corresponderem aos ideais morais e religiosos da Igreja cristã? Em uma parte extremamente preconceituosa do referido livro, seus autores dizem que toda mulher é naturalmente torta, porque segue a primeira mulher, Eva, que nasceu da costela de Adão e a costela é torta. Por isso, toda mulher deveria ser corrigida, retificada, regulada, quando não presa e morta, caso não fosse corrigida.

30 A inquisição medieval não é a palavra final da maldade religiosa. Que se pense, agora, nos fundamentalismos religiosos contemporâneos. Homens-bomba, mulheres-bomba islâmicos, mas também Ku Klux Klan, movimento que se legitimava pela fé cristã, são sinais de que a maldade religiosa não morreu com o fim da Idade Média. O *apartheid*, por exemplo, foi institucionalizado pelo político e pastor protestante sul-africano Daniel François Malan (1874-1959), em 1948. Essa política segregacionista, que vinha se construindo por meio de medidas legais desde o início do século 20, produzindo a exclusão dos negros e a violência generalizada na África do Sul, durou até 1994. E isso ainda é pouco.

A escravidão de africanos e seus descendentes, que alimentou o desejo europeu de expansão econômica pela via da colonização, não somente foi legitimada pelas Igrejas católica e protestante, como também contou com teorias religiosas abomináveis, como aquela segundo a qual a pessoa negra não tinha alma humana, salvo se fosse batizada na fé cristã.

40 Isso transformou senhores de engenho no Brasil em benfeitores, uma vez que eles seriam responsáveis por “humanizar” os escravos e as escravas, ao levá-los para as águas do batismo. A cruz descia goela abaixo, enquanto a chibata cortava corpos negros na América como um todo.

Também vale a pena lembrar da intolerância religiosa no Brasil. Cristãos falam que Deus é amor, porém alguns deles invadem terreiros de candomblé e de umbanda, destroem seus espaços e acreditam que estão promovendo a vontade de Deus. E a homofobia cristã? E a inferiorização da mulher em diversas religiões, sobretudo nas conhecidas religiões monoteístas – judaísmo, cristianismo e islamismo? Quem consegue enxergar bondade em práticas e teorias religiosas que promovem exclusão e diminuição do outro, ainda quando assim o fazem em nome do amor?

50 Isso tudo serve para mostrar que bondade e religião não são a mesma coisa. Como mostrado acima, a religião pode incentivar a maldade, a crueldade justamente em nome da bondade. Talvez seja esse o sentido do famoso ditado popular: “De boa intenção o inferno está cheio”. Os inquisidores medievais, por exemplo, não deveriam inquirir um “herege” querendo destruí-lo, mas só poderiam abordá-lo com misericórdia no coração. Aliás, deve-se lembrar que o tribunal da inquisição católica (também existiu inquisição protestante) era conhecido como “tribunal da misericórdia”. Quando o corpo de um herege queimava nas chamas por ordem do “braço secular”, que efetivamente enviava para o fogo aqueles e aquelas que a Igreja anteriormente havia julgado e condenado, os padres que participavam do processo deveriam ter o coração repleto de amor, pois estavam orando pela misericórdia divina e pela salvação de suas almas.



55 De fato, religião e bondade não são a mesma coisa. Mas, por que é assim? Por que discursos tão cheios de reverência
ao sagrado, ao ser humano e à natureza muitas vezes produzem genocídio, ódio à diferença, ressentimento e práticas de
exclusão? Qual a diferença da religião na vida de São Francisco de Assis para a religião (a mesma, diga-se de passagem) na
vida dos inquisidores? Todas essas questões dependem diretamente do que chamamos de bondade. É a bondade que nos
60 permite entender por que ora a religião condiciona práticas de destruição, ora a mesma religião pode possibilitar a bondade
profunda das pessoas. Por isso, devemos perguntar: quando exercemos a bondade?

O que entendemos por bondade não possui qualquer traço individualista. É claro que muitas vezes falamos que alguém
é bom individualmente, quando, por exemplo, possui um bom desempenho em um esporte coletivo ou mesmo individual. Falamos
que alguém é um bom corredor e assim o dizemos pensando no indivíduo, que compete com os outros e os vence em uma
competição. Portanto, é possível falar que alguém é bom justamente porque derrota os outros. Mas há uma outra bondade que
65 não se refere à competitividade e nem pode gerar qualquer perspectiva individualista. Trata-se da bondade que se expressa nas
relações de cooperação e solidariedade com os outros. Nessa bondade, o indivíduo é tanto melhor, quanto mais consegue
fortalecer o outro. Por isso, nesse sentido, a bondade só existe quando o indivíduo se coloca como fonte de favorecimento da
vida do outro. Em outras palavras, alteridade e bondade são termos que se interpenetram de ponta a ponta.

Toda a questão recai em saber o que significa a alteridade, o outro, que é o alvo da minha bondade. Ser outro não é ser
70 alguém que eu não sou. Ser outro é ser irredutível a mim, é ser o radicalmente diferente, o que jamais pode ser assimilado ao
meu modo de pensar, sentir e querer. Por isso, quando me relaciono com o outro, me relaciono com o inadequado, com o indizível,
com aquele ou aquela que jamais pode ser enquadrado nos limites do meu conhecimento ou mesmo dos meus sentimentos.
Relacionar-se com o outro é abrir mão de formas narcisistas de viver. Em outros termos, só nos relacionamos com o outro quando
nos abrimos àquele ou àquela que jamais se identifica comigo por inteiro. Isso é extremamente difícil.

75 Quase sempre não nos relacionamos com o outro, mas com o que o outro pensa, com a cor da pele do outro, com a
profissão que desempenha, com o time de futebol de alguém, com as crenças religiosas que ele ou ela tem. Quando rotulamos
alguém, quando o enquadramos nos referenciais de nossa religião, quando o reduzimos à nossa moralidade, então, não mais
nos relacionamos com o outro, mas com um objeto que pode ser usado, manipulado e, por vezes, descartado. Por isso, onde
usamos e funcionalizamos alguém, matamos sua alteridade, destruimos seu modo de ser outro. Onde o outro aparece, relações
80 gratuitas se estabelecem. (...)

Por vezes, a religião é um espaço de potencialização da bondade; outras vezes, é o contrário que acontece. Isso, talvez,
nos possibilite pensar em um termômetro para a religiosidade humana: quanto mais uma religião me favorece a me abrir ao outro
para fortalecer o seu caminho, melhor ela é. Quanto mais ela me fecha em mim mesmo, promovendo a ditadura do individualismo
e do egocentrismo, por mais que fale de Deus, de amor ou de qualquer outra realidade sagrada, pior ela é.

85 Em outras palavras, a qualidade da experiência religiosa pode ser medida pela sua capacidade de promover a bondade
humana. Foi exatamente isso que Dalai Lama falou para o teólogo brasileiro Leonardo Boff, no intervalo de um encontro
promovido pela ONU, após ser perguntado por este qual seria a melhor religião. Sua resposta foi: "Aquele que te faz melhor".
Para explicar sua resposta, continuou: "Aquele que te faz mais compassivo é a melhor religião". Não seria o mesmo que afirmar
que a melhor religião é aquela que faz alguém mais bondoso? Se for assim, então, todos os ritos, mitos, dogmas, conceitos de
90 Deus etc. só têm sentido se tornam o ser humano mais capaz de fortalecer outros humanos (sem contar a natureza como um
todo). Por isso, quando a religião fortalece a maldade humana, melhor é abandoná-la para ficar com a bondade humana, pois é
esta que nos permite entender a grandeza de qualquer divindade: ser capaz de tornar os seres humanos mais humanizados.

(Alexandre Marques Cabral. Departamento de Filosofia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Ciência Hoje, texto publicado em 12/9/2019. Disponível em cienciahoje.org.br)

1. *Decidira abandonar tudo e seguir os passos de Cristo.* (linha 14)

Assinale a alternativa que apresente forma verbal que possa substituir, sem prejuízo de sentido quanto à temporalidade, o verbo *decidira*, no período acima.

- A) Tem decidido
- B) Houvera decidido
- C) Tinha decidido
- D) Decidiu
- E) Decidia

2. *Antes de sua conversão radical à fé cristã, sentia nojo dos "leprosos", mal olhava para os pobres e não tinha qualquer vínculo afetivo profundo com a natureza.* (linhas 10 a 12)

Em relação às funções sintáticas do período acima, assinale a alternativa correta.

- A) Há um objeto direto.
- B) Há três complementos nominais.
- C) Há sete adjuntos adnominais.
- D) Há dois objetos indiretos.
- E) Há um adjunto adverbial.

ÁREA: CAPELÃO CATÓLICO TIPO A

3. Após querer ser um cruzado, sonho comum a muitos jovens de seu tempo, Francisco conheceu uma tradução da Bíblia, quando estivera preso por causa de sua participação em um combate em Perúgia, na Itália. (linhas 12 e 13)

Assinale a alternativa em que ocorra pontuação igualmente correta para o período acima.

- A) Após querer ser um cruzado – sonho comum a muitos jovens de seu tempo, Francisco conheceu uma tradução da Bíblia quando estivera preso, por causa de sua participação em um combate, em Perúgia, na Itália.
- B) Após querer ser um cruzado, sonho comum a muitos jovens de seu tempo, Francisco conheceu uma tradução, da Bíblia, quando estivera preso, por causa de sua participação em um combate, em Perúgia na Itália.
- C) Após querer ser um cruzado, sonho comum a muitos jovens de seu tempo – Francisco conheceu uma tradução da Bíblia, quando estivera preso, por causa de sua participação em um combate em Perúgia na Itália.
- D) Após querer ser um cruzado – sonho comum a muitos jovens de seu tempo –, Francisco conheceu uma tradução da Bíblia quando estivera preso por causa de sua participação em um combate em Perúgia, na Itália.
- E) Após querer ser um cruzado –, sonho comum a muitos jovens de seu tempo –, Francisco conheceu uma tradução da Bíblia, quando estivera preso, por causa de sua participação em um combate, em Perúgia na Itália.

4. O último período do quinto parágrafo, em relação ao período imediatamente anterior, o

- A) explica.
- B) explicita.
- C) enumera.
- D) excepciona.
- E) exemplifica.

5. A escravidão de africanos e seus descendentes, que alimentou o desejo europeu de expansão econômica pela via da colonização, não somente foi legitimada pelas Igrejas católica e protestante, como também contou com teorias religiosas abomináveis, como aquela segundo a qual a pessoa negra não tinha alma humana, salvo se fosse batizada na fé cristã. (linhas 36 a 38)

A respeito do trecho acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O período é composto por seis orações.
- II. O período apresenta uma oração subordinada adverbial conformativa.
- III. Há, no período, uma oração coordenada sindética aditiva.

Assinale

- A) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

6. Em outros termos, só nos relacionamos com o outro quando nos abrimos àquele ou àquela que jamais se identifica comigo por inteiro. (linhas 73 e 74)

No trecho acima, empregou-se corretamente a regra para o sinal indicativo de crase.

Assinale a alternativa em que isso também tenha ocorrido.

- A) O curso seria oferecido de segunda à sexta no mesmo endereço.
- B) Fomos a Salvador do Pelourinho visitar nossas raízes.
- C) Ficou imóvel perante à troca da guarda.
- D) Quando o balão desceu à terra, eles respiraram aliviados.
- E) A sessão seria de 8h a 10h da manhã.

7. A respeito das ideias do texto, assinale a afirmativa que **NÃO** seja alcançada pela compreensão ou interpretação, mas seja fruto de extrapolação.

- A) Religião e bondade se medeiam com a noção de que a experiência religiosa ideal é a que engrandece o indivíduo para o fortalecimento de seu estar-no-mundo.
- B) O relacionamento contemporaneamente não se dá com o outro em si, mas com seus aspectos externos, algo que deve ser mudado em busca do fortalecimento do outro.
- C) É difícil se relacionar com o outro por ser ele radicalmente diferente, fora dos comportamentos e padrões morais que são julgados corretos.
- D) Ser bom e fortalecer o outro vence a ideia de que ser bom é manifestar-se com destaque entre um grupo, uma coletividade.
- E) Religião e bondade não são sinônimos e podem assumir caráter de antônimos.

8. O texto deve ser classificado como

- A) narrativo.
- B) descritivo.
- C) dissertativo-expositivo.
- D) dissertativo-argumentativo.
- E) injuntivo.

9. Isso, talvez, nos possibilite pensar em um termômetro para a religiosidade humana: quanto mais uma religião me favorece a me abrir ao outro para fortalecer o seu caminho, melhor ela é. (linhas 81 a 83)

O segmento após os dois-pontos, no período acima, em relação ao segmento anterior, exerce papel de

- A) explicação.
- B) explicitação.
- C) exemplificação.
- D) enumeração.
- E) exceção.

10. Por que discursos tão cheios de reverência ao sagrado, ao ser humano e à natureza muitas vezes produzem genocídio, ódio à diferença, ressentimento e práticas de exclusão? (linhas 55 a 57)

No trecho acima, grafou-se corretamente POR QUE.

Assinale a alternativa em que isso **NÃO** tenha ocorrido.

- A) Gostaríamos de saber por que a bondade vem se tornando cada vez mais rara.
- B) Ao perder o sabor da bondade, a intenção era entender como, por quê, onde e quando.
- C) Por que não se sentiu apto a buscar a bondade, deve deixar de tentar?
- D) A bondade por que ansiamos não vem de graça, como por ordem divina.
- E) Nossa perspectiva era identificar por que, diante da ganância, muitos sucumbiam a ela.

11. Considerando o texto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A bondade somente existe se alcançar o fortalecimento desinteressado do outro.

PORQUE

II. A melhor religião é a que mais possibilita meios de fortalecimento desinteressado do outro.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta.

- A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) As asserções I e II são proposições falsas.

12. No seu leito de morte, o filósofo francês judeu Henri Bergson (1859-1941) disse a um amigo, também filósofo, que na ocasião o visitava: "Passei a vida inteira procurando a verdade; deveria ter passado procurando ser bom". (linhas 4 e 5)

A fala do filósofo citada no trecho acima encontra eco em uma das frases listadas nas alternativas a seguir. Assinale-a.

- A) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- B) As oportunidades se agarram pelo rabo, antes que escapem.
- C) Queres ser feliz ou ter razão?
- D) O maior cego é aquele que não quer ver.
- E) Os menores frascos guardam os melhores perfumes.

13. Foi na religião **que** Francisco potencializou sua bondade universal. (linha 16)

No período acima, a palavra grifada classifica-se como

- A) partícula expletiva.
- B) conjunção integrante.
- C) pronome relativo.
- D) preposição.
- E) conjunção subordinativa.

14. Em outras palavras, negou a religião à qual gostaria de aderir, para ser bom. (linhas 7 e 8)

No trecho acima, há correção gramatical quanto às regras de regência.

Assinale a alternativa em que, alterando-se o segmento sublinhado, manteve-se a correção gramatical segundo a norma culta. Desconsidere inevitáveis alterações de sentido.

- A) negou a religião a qual poderia prescindir
- B) negou a religião à qual poderia almejar
- C) negou a religião a qual poderia aspirar
- D) negou a religião à qual poderia aludir
- E) negou a religião a qual poderia necessitar

15. Assinale a alternativa que indique corretamente a classificação gramatical do termo apresentado, conforme seu papel no texto.

- A) Quantas (linha 1) – advérbio
- B) judeu (linha 4) – substantivo
- C) presa (linha 29) – adjetivo
- D) Qual (linha 57) – pronome relativo
- E) mesma (linha 57) – pronome demonstrativo

16. Mas há uma outra bondade que não se refere à competitividade e nem pode gerar qualquer perspectiva individualista. (linhas 64 e 65)

Assinale a alternativa que indique a correta passagem para o plural do período acima.

- A) Mas não há outras bondades que não se referem às competitividades e nem podem gerar quaisquer perspectivas individualistas.
- B) Mas há outras bondades que não se referem às competitividades e nem podem gerar quaisquer perspectivas individualistas.
- C) Mas não há outras bondades que não se refere às competitividades e nem pode gerar qualquer perspectivas individualistas.
- D) Mas há outras bondades que não se refere às competitividades e nem pode gerar quaisquer perspectivas individualistas.
- E) Mas não há outras bondades que não se referem às competitividades e nem podem gerar quaisquer perspectivas individualistas.

17. A exemplo de *mulheres-bomba* (linha 31), em que a flexão para o plural se deu corretamente, assinale a alternativa em que também se tenha correção gramatical na composição do plural.

- A) acordos francos-hispânicos
- B) vestidos verdes-claros
- C) camisas amarela-claras
- D) fitas azul-piscina
- E) operários-padrões

18. Assinale a alternativa em que o termo indicado exerça, no texto, função substantiva.

- A) *seu* (linha 4)
- B) *qualquer* (linha 11)
- C) *bondoso* (linha 18)
- D) *outro* (linha 19)
- E) *contrário* (linha 20)

19. *Isso transformou senhores de engenho no Brasil em benfeitores, uma vez que eles seriam responsáveis por "humanizarem" os escravos e as escravas, ao levá-los para as águas do batismo.* (linhas 39 e 40)

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O termo *benfeitores* exerce função de predicativo do objeto.
- II. A palavra "*humanizarem*" se colocou entre aspas por referir a expressão que os senhores de engenho empregavam, o que a coloca no âmbito de citação.
- III. O pronome *Isso* apresenta função anafórica.

Assinale

- A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

20. *Por isso, quando a religião fortalece a maldade humana, melhor é abandoná-la para ficar com a bondade humana, pois é esta que nos permite entender a grandeza de qualquer divindade: ser capaz de tornar os seres humanos mais humanizados.* (linhas 91 e 92)

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O segmento *ser capaz de tornar os seres humanos mais humanizados* exerce função apositiva.
- II. O segmento *para ficar com a bondade humana* exerce papel final.
- III. A conjunção *pois* exerce papel conclusivo.

Assinale

- A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. No que diz respeito à inspiração e à interpretação da Sagrada Escritura, segundo a compreensão do Concílio Vaticano II, na Constituição Dogmática *Dei Verbum*, em estreita sintonia com documentos anteriores, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) Os Livros da Escritura, inspirados pelo Espírito Santo, ensinam com certeza sobre a verdade da salvação.
- B) Os hagiógrafos, isto é, os autores sagrados, porque inspirados pelo Espírito Santo, escreveram com capacidades especiais os Livros Sagrados.
- C) A interpretação dos Livros Sagrados requer atenção aos gêneros literários, para que se perceba a intenção dos hagiógrafos.
- D) O intérprete dos Livros Sagrados deve buscar o sentido que o hagiógrafo quis imprimir nos textos, segundo as condições de seu tempo.
- E) A interpretação das Escrituras está submetida, em juízo último, à Igreja, que tem por ministério guardar e interpretar a palavra de Deus.

22. *A santa Mãe Igreja, por fé apostólica, considera como sagrados e canônicos os livros inteiros tanto do Antigo como do Novo Testamento, com todas as suas partes [...] (Dei Verbum, n. 11)*

A respeito da canonicidade dos livros bíblicos, bem como da organização desses livros segundo a Bíblia católica, analise as afirmativas a seguir:

- I. Chama-se Pentateuco àqueles cinco primeiros livros do Antigo Testamento que, na tradição judaica, são conhecidos como Torá.
- II. A Obra Historiográfica Deuteronomista corresponde aos sete primeiros livros dos chamados Livros Históricos.
- III. Dos Livros Sapienciais, Sabedoria e Eclesiástico são chamados de deutero-canônicos, por não fazerem parte da Bíblia protestante.
- IV. A ordem dos quatro Evangelhos não corresponde à ordem cronológica em que foram escritos.
- V. O *Corpus paulinum* é constituído por cartas denominadas "protopaulinas", "deuteropaulinas" e "tritopaulinas".

Assinale

- A) se apenas as afirmativas I, III, IV e V estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas II, III e V estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas I, III e IV estiverem corretas.
- D) se apenas as afirmativas II, III e IV estiverem corretas.
- E) se apenas as afirmativas II, IV e V estiverem corretas.

23. *Deus dá-Se-nos a conhecer como mistério de amor infinito, no qual, desde toda a eternidade, o Pai exprime a sua Palavra no Espírito Santo. Por isso o Verbo, que desde o princípio está junto de Deus e é Deus, revela-nos o próprio Deus no diálogo de amor entre as Pessoas divinas e convida-nos a participar nele. Portanto, feitos à imagem e semelhança de Deus amor, só nos podemos compreender a nós mesmos no acolhimento do Verbo e na docilidade à obra do Espírito Santo. É à luz da revelação feita pelo Verbo divino que se esclarece definitivamente o enigma da condição humana.* (PAPA BENTO XVI, *Verbum Domini*, nº 6)

Com base nessa afirmação, assinale a alternativa correta.

- A) Jesus Cristo revela Deus e diz que ele é amor, mas essa revelação não significa nada para o ser humano, que continua sem saber de onde veio e para onde vai.
- B) O ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, mas essa imagem foi manchada pelo pecado. Agora, ele já não pode mais recuperar a amizade com Deus.
- C) Deus é Deus desde toda a eternidade e não é sua vontade estabelecer nenhum diálogo ou comunhão com o ser humano, que é pecador e finito.
- D) Jesus Cristo revelou o ser de Deus como amor e mostrou que o ser humano está predestinado à comunhão da vida divina mediante o acolhimento da Revelação na fé.
- E) O enigma do ser humano é um fato que permanece sem respostas no horizonte da fé, mesmo confrontado com a encarnação do Verbo de Deus.

24. *Assim, toda a comunidade cristã cumpre, em sua celebração, o mandamento de Cristo, expresso por Lucas e Paulo em seus relatos: “fazei isto em memória de mim”. As quatro orações do Missal usam a mesma expressão: “celebrar a memória”, que vem a ser a melhor definição de toda a Eucaristia. É uma dimensão que encontramos tanto no NT como nos testemunhos patrísticos (Justino, Hipólito, Cipriano, Ambrósio, Crisóstomo) e nos conciliares (Trento, Vaticano II).* (ALDAZÁBAL, José. *A eucaristia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 258.)

Considerando a dimensão memorial da Eucaristia, assinale a alternativa que apresente o acontecimento a que ela se refere.

- A) A saída do povo hebreu da terra do Egito, onde era escravo, sob a liderança de Moisés e a caminho do deserto em busca da terra prometida.
- B) O encontro de Jesus com uma mulher surpreendida em adultério e que estava em vias de ser apedrejada por uma multidão de pessoas.
- C) A paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, que, segundo o evangelista João, aconteceu na hora da matança dos cordeiros pascais no templo.
- D) O encontro do Ressuscitado com os discípulos de Emaús, que voltavam entristecidos de Jerusalém após a crucificação de Jesus.
- E) A multiplicação ou partilha dos cinco pães e dois peixinhos que Jesus abençoou e deu aos seus discípulos para que distribuíssem entre a numerosa multidão.

25. *O método histórico-crítico é o método indispensável para o estudo científico do sentido dos textos antigos. Como a Sagrada Escritura, enquanto “Palavra de Deus em linguagem humana”, foi composta por autores humanos em todas as suas partes e todas as suas fontes, sua justa compreensão não só admite como legítimo, mas pede a utilização deste método.* (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, *A interpretação da Bíblia na Igreja*, São Paulo: Paulinas, p. 37).

A respeito dos princípios desse método, assinale a alternativa correta.

- A) Por se tratar de um texto teológico-religioso, a análise feita pelo método histórico-crítico é uma abordagem feita com distinções, em relação a outros textos antigos.
- B) No método histórico-crítico, a análise semântica ocupa lugar secundário de abordagem, ao contrário da abordagem do método de análise narrativa, para o qual as questões de morfologia e sintaxe são elementares.
- C) Um dos elementos do método histórico é a crítica das redações, que tem por finalidade determinar o ambiente de origem dos textos, bem como sua evolução ao longo do decorrer da história.
- D) A chamada leitura diacrônica, própria do método histórico-crítico, pretende explicar o texto em si, buscando considerar os aspectos da mensagem comunicada pelo autor a seus contemporâneos.
- E) O método histórico-crítico estuda o alcance histórico dos textos bíblicos e busca elucidar os processos históricos de produção desses textos, por meio de critérios científicos.

26. *A Eucaristia, sinal da unidade com todos, que prolonga e faz presente o mistério do Filho de Deus feito homem (cf. Fl 2,6-8), coloca-nos a exigência de uma evangelização integral. A imensa maioria dos católicos de nosso continente vive sob o flagelo da pobreza. Esta tem diversas expressões: econômica, física, espiritual, moral, etc. Se Jesus veio para que todos tenhamos vida em abundância, a paróquia tem a maravilhosa ocasião de responder às grandes necessidades de nossos povos. Para isso, tem que seguir o caminho de Jesus e chegar a ser a boa samaritana como Ele.* (CELAM, *Documento de Aparecida*, nº 176).

Considerando o texto acima, assinale a alternativa correta.

- A) A paróquia deve ser samaritana para realizar uma evangelização que se preocupe tanto com o caráter transcendente do ser humano quanto com suas necessidades concretas.
- B) A paróquia deve realizar uma evangelização parcial que contemple apenas a preocupação pela dimensão espiritual do ser humano.
- C) O compromisso social deve ser a única preocupação que motivará a ação evangelizadora da paróquia no seu território.
- D) A paróquia não deve se preocupar em promover uma evangelização integral porque sua estrutura burocrática demanda cuidados imediatos e exclusivos.
- E) A paróquia não deve se preocupar com a dimensão social e econômica dos fiéis porque Religião e Política não se relacionam.

27. A assembleia cristã é a primeira realidade litúrgica da celebração: uma Igreja que se faz acontecimento local, uma comunidade que celebra (IGMR 7) e no meio da qual já desde o primeiro momento está presente Cristo, o Senhor (IGMR 7.28). É a primeira e mais insistente notícia que o NT e os escritos dos primeiros séculos nos deram sobre a Eucaristia: a reunião da comunidade. (ALDAZÁBAL, José. *A eucaristia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 390.)

A respeito da reunião da assembleia cristã para a celebração eucarística, assinale a alternativa em que se aponte o rito que possui a finalidade específica de congregar na comunhão e dispor os fiéis para ouvir a palavra de Deus.

- A) Rito da palavra
- B) Rito da procissão das oferendas
- C) Rito da comunhão
- D) Rito de entrada
- E) Rito da saudação da paz

28. Diante de situações difíceis e de famílias feridas, é necessário recordar sempre um princípio geral: "Saibam os pastores que, por amor à verdade, estão obrigados a discernir bem as situações" (FC, n. 84). O grau de responsabilidade não é igual em todos os casos, e podem existir fatores que limitam a capacidade de decisão. Por isso, enquanto se deve expressar claramente a doutrina, é preciso evitar juízos que não levam em consideração a complexidade das diversas situações e é necessário prestar atenção ao modo como as pessoas vivem e sofrem por causa da sua condição. (PAPA FRANCISCO, *Amoris Laetitia*, n.79)

Considerando o texto acima, analise as proposições a seguir a respeito da liberdade e da responsabilidade humana:

- I. O ser humano foi criado na liberdade, e ela o torna responsável por seus atos, que são consequência da sua vontade.
- II. A liberdade é um direito que não pode ser subtraído da pessoa, pois compromete sumariamente a dignidade humana.
- III. Os pastores estão obrigados a discernir as situações das famílias no exercício da liberdade e da responsabilidade de cada uma delas.
- IV. A doutrina deve prevalecer à liberdade das famílias e deve ser a única balança para julgar os atos e atribuir as responsabilidades pelo praticado.

Assinale

- A) se apenas as afirmativas II, III e IV estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas I, II e IV estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas I, II e III estiverem corretas.
- D) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- E) se apenas as afirmativas III e IV estiverem corretas.

29. Alguns teólogos recentes são de parecer que o fogo que simultaneamente queima e salva é o próprio Cristo, o Juiz e Salvador. O encontro com Ele é o ato decisivo do Juízo. Ante o seu olhar, funde-se toda a falsidade. É o encontro com Ele que, queimando-nos, nos transforma e liberta para nos tornar verdadeiramente nós mesmos. As coisas edificadas durante a vida podem então revelar-se palha seca, pura fanfarrone e desmoralizar-se. Porém, na dor deste encontro, em que o impuro e o nocivo do nosso ser se tornam evidentes, está a salvação. O seu olhar, o toque do seu coração cura-nos através de uma transformação certamente dolorosa "como pelo fogo". Contudo, é uma dor feliz, em que o poder santo do seu amor nos penetra como chama, consentindo-nos no final sermos totalmente nós mesmos e, por isso mesmo, totalmente de Deus. (PAPA BENTO XVI, *Spe Salvi*, nº 47)

Considerando o texto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O Juízo é o decisivo encontro com Cristo no qual somos salvos.

PORQUE

- II. O Juízo é o momento em que nossa vida é revelada diante do fogo do amor de Cristo, que tem o poder de nos transformar e nos libertar para sermos nós mesmos e inteiramente convertidos para Deus.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta.

- A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) As asserções I e II são proposições falsas.

30. A respeito do primeiro Concílio ecumênico realizado na Igreja, o de Niceia, no ano de 325, cuja finalidade era resolver questões cristológicas, em razão da comunhão eclesial e da ortodoxia da fé, é correto afirmar que o credo niceno teve por objetivo refutar e condenar o

- A) docetismo.
- B) sabelianismo.
- C) adocionismo.
- D) apolinarismo.
- E) arianismo.

31. A sagrada Liturgia não esgota a ação da Igreja, porque os homens, antes de poderem participar na Liturgia, precisam ouvir o apelo à fé e à conversão: “Como hão de invocar aquele em quem não creram? Ou como hão de crer sem o terem ouvido? Como poderão ouvir se não houver quem pregue? E como se há de pregar se não houver quem seja enviado?” (Rm10, 14-15). (CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição Sacrossanto Concílio*, n.9)

Com base no texto acima e segundo o lugar que a liturgia ocupa na vida da Igreja, conforme os ensinamentos do Concílio Vaticano II, é correto afirmar que

- A) os pregadores são ministros da palavra.
- B) a Liturgia é lugar por excelência da catequese.
- C) a Liturgia é uma ação do presbítero e do diácono.
- D) os pregadores são dotados do dom da palavra.
- E) a Liturgia é o cume e a fonte da vida da Igreja.

32. O Sagrado Concílio, ouvindo religiosamente a palavra de Deus, proclamando-a com confiança, faz suas as palavras de S. João: “Anunciamo-vos a vida eterna, que estava junto do Pai e nos apareceu: anunciamo-vos o que vimos e ouvimos, para que também vós vivais em comunhão conosco, e a nossa comunhão seja com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo” (Jo 1,2-3). (CONCÍLIO VATICANO II, *Dei Verbum*, n.1)

A revelação de Deus é tomada numa economia que se realiza por meio de ações e palavras. Considerando o texto acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. As obras realizadas por Deus manifestam e confirmam a doutrina e as realidades significadas pelas palavras.
- II. As palavras confundem, e as obras realizadas por Deus esclarecem o mistério da revelação.
- III. As obras realizadas por Deus não manifestam ou confirmam qualquer doutrina ou realidade significada pelas palavras.
- IV. As palavras declaram as obras realizadas por Deus e esclarecem o mistério nelas contido.

Assinale

- A) se apenas as afirmativas I e IV estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas III e IV estiverem corretas.
- D) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- E) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

33. Convido todo cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que “da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído”. Quem arrisca, o Senhor não o desilude; e, quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada. (PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Evangelho*, n.3)

Com relação ao texto acima e considerando a revelação de Deus em Jesus Cristo, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) A fé cristã é uma resposta livre do ser humano ao convite de Deus para participar do diálogo amoroso e da comunhão da vida Trinitária.
- B) A revelação é um movimento de Deus em direção ao ser humano, no qual Deus se dá a conhecer por sua livre e gratuita iniciativa.
- C) O cristão alimenta sua fé por meio de um encontro pessoal com Jesus Cristo; o Filho que revela que Deus é puro amor.
- D) A fé cristã se fundamenta exclusivamente como um costume religioso que deve ser transmitido culturalmente entre os povos ao longo do tempo.
- E) Todas as pessoas, sem distinções, são destinatárias do amor de Deus que nos foi dado em Jesus Cristo e são capazes de acolher e de comunicar esse dom.

34. A evangelização obedece ao mandato missionário de Jesus: “Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado” (Mt 28, 19-20). Nesses versículos, aparece o momento em que o Ressuscitado envia os seus a pregar o Evangelho em todos os tempos e lugares, para que a fé n’Ele se estenda a todos os cantos da terra. (PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Evangelho*, n.19)

Em *Alegria do Evangelho*, o Papa Francisco tem insistido no caráter missionário da Igreja, conforme o texto acima. Considerando a necessidade de uma transformação missionária da Igreja, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) A Igreja deve estar em permanente estado de saída missionária.
- B) A Pastoral deve estar em contínuo processo de conversão criativa.
- C) A Pastoral deve se manter limpa e sem se encarnar nas limitações humanas.
- D) A evangelização deve partir do coração do Evangelho e sua mensagem salvífica.
- E) A Igreja deve ser uma mãe de coração aberto ou uma casa aberta a todas as pessoas.

35. O Concílio de Éfeso, de 431, teve por finalidade resolver a problemática levantada por Nestório, a respeito do uso, já corrente e popular na época, do termo *Theotokos* (Mãe de Deus), para se referir a Maria. Para Nestório, esse termo continha um erro teológico, pois julgava ser incorreto se referir a Maria como mãe do Verbo, de modo que seria apenas mãe do homem Jesus. Na contramão dessa posição, vigorou a teologia de Cirilo, que foi assumida como ortodoxa, de modo que o título Mãe de Deus foi reafirmado. A partir desse título mariano, levando-se em conta sua importância para a compreensão da fé, é teologicamente correto afirmar que

- A) o título de Mãe de Deus evoca a compreensão de que a encarnação do Verbo eterno de Deus, para que fosse concreta e real no seio da humanidade, deveria se dar tal como toda a criação humana.
- B) Maria é mãe de Deus porque o mistério da encarnação, para que se desse na história, carrega o pressuposto de que o Verbo eterno de Deus tivesse que se submeter a um nascimento propriamente humano.
- C) para se compreender Maria como Mãe de Deus, é preciso considerar que ela goza de especial dignidade em meio à humanidade, o que pressupõe também o dogma da Imaculada Conceição.
- D) Maria é Mãe de Deus porque, ao gerar o Verbo eterno, é alcançada pela graça divina, de modo que se torna merecedora de tal título por ser inteiramente aberta à ação do Espírito Santo, para conceber o Filho de Deus.
- E) o título de Mãe de Deus não entraria em conflito com a ortodoxia da fé, pois a sua verdadeira compreensão deveria se dar como ela sendo Mãe de Jesus, cujo Verbo o eleva à condição de Filho de Deus.

36. O Concílio Vaticano II, com sua Declaração *Dignitatis Humanae*, sobre a liberdade religiosa, insiste no direito, inerente a toda pessoa humana, de não ser coagida no que diz respeito à sua pertença religiosa.

Diante desse direito, inscrito na própria dignidade do ser pessoa, assinale a alternativa correta.

- A) O direito à liberdade religiosa se funda na disposição subjetiva da pessoa, que a torna capaz de fazer as próprias escolhas.
- B) A liberdade religiosa, por se tratar de um direito natural de toda pessoa humana, não requer que seja pautada no direito civil.
- C) O ser humano ouve e reconhece os ditames da lei divina por meio da consciência, a qual deve seguir fielmente.
- D) A lei divina, eterna e universal está impressa na natureza humana, constituindo o horizonte de liberdade, para a qual toda subjetividade aponta.
- E) A busca pela verdade imutável deve se dar por meio da autonomia da subjetividade, sem influências religiosas ou civis.

37. O parágrafo primeiro do cânon 204, do Código de Direito Canônico, estabelece que fiéis são todos aqueles que, pelo batismo, são incorporados a Cristo e participam, a seu modo, do *múnus* sacerdotal, profético e régio de Cristo e são chamados a exercer, no mundo, a missão que Deus confiou à Igreja. Diante disso, segundo o que é definido pelos cânones 208-223, a respeito das obrigações e direitos de todos os fiéis, é correto afirmar que

- A) os fiéis têm direito a prestar culto a Deus, de acordo com sua própria vida espiritual, segundo as determinações da doutrina da Igreja.
- B) os fiéis têm o direito a iniciativas próprias de sustento da missão apostólica, que, por sua vez, são consideradas católicas, pelo fato de todos os batizados participarem da missão da Igreja.
- C) os fiéis estão obrigados a aceitar com obediência cristã o que os Pastores sagrados declaram como reitores da Igreja ou presidentes da assembleia cristã.
- D) os fiéis, salvaguardados pela participação no triplo *múnus* de Cristo, têm o direito e o dever de manifestar sua opinião aos Pastores sagrados a respeito da Igreja.
- E) os fiéis têm o direito de fundar e dirigir, livremente, associações para fins de caridade e piedade, ou para favorecer a vocação cristã no mundo.

38. O cânon 204, do Código de Direito Canônico, em seus dois parágrafos, evita estabelecer uma identificação pura e simples dos termos "Igreja de Cristo" e "Igreja Católica", demonstrando abertura ecumênica, ao dar espaço para a compreensão de que outras denominações também compõem a Igreja de Cristo. Diante disso, tendo em vista o trânsito religioso entre igrejas cristãs, tão comum no cotidiano pastoral, uma das questões que surgem diz respeito à validade do batismo de uma pessoa convertida ao catolicismo, vindo de outra tradição cristã, tal como sugere o cânon 869 do Código. Estando, pois, o clérigo diante de uma situação da qual se duvida do batismo de cristão convertido ao catolicismo, após séria investigação, deve-se proceder com o chamado batismo sob condição (cf. cân 869), excluindo-se algumas tradições religiosas.

Assinale a tradição religiosa de cujo batismo se deve prudentemente duvidar e que, por essa razão, requer-se que novo batismo seja administrado, sob condição.

- A) Igrejas batistas.
- B) Igrejas brasileiras.
- C) Igrejas congregacionistas.
- D) Igrejas adventistas.
- E) Igrejas presbiterianas.

39. *Adão, o primeiro homem, era efetivamente figura daquele futuro, isto é, de Cristo Senhor. Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime.* (Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, n. 22, do Concílio Vaticano II)

Com base nessa consideração conciliar, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A figura de Jesus Cristo se torna paradigma de realização de toda pessoa humana, de modo que, sem a fé n'Ele, não é possível descobrir a vocação sublime à qual todos são chamados.

PORQUE

- II. Apenas no mistério do Verbo encarnado se esclarece o mistério do ser humano.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta.

- A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E) As asserções I e II são proposições falsas.

40. Dos Concílios da antiguidade cristã, o de Calcedônia, em 451, foi o que buscou resolver, de uma vez por todas, as questões levantadas a respeito da dupla natureza do Cristo e da constituição interna da sua pessoa. Toda a compreensão da fé cristã, desde então, necessariamente bebe dessa fonte da confissão de fé de Calcedônia.

Diante da importância que essa confissão traz para a compreensão da fé cristã, assinale a alternativa que expresse os conteúdos, de forma completa, da formulação do Concílio.

- A) Confessa-se: um só e mesmo Cristo, em duas naturezas, sem confusão, sem divisão, sem mudança, sem separação, com distinção.
B) Confessa-se: um só e mesmo Cristo, em duas naturezas, sem divisão, sem mudança, sem separação, sem distinção.
C) Confessa-se: um só e mesmo Cristo, em duas naturezas, sem confusão, sem mudança, sem separação, com distinção.
D) Confessa-se: um só e mesmo Cristo, em duas naturezas, sem confusão, sem divisão, sem mudança, sem separação, sem distinção.
E) Confessa-se: um só e mesmo Cristo, em duas naturezas, sem divisão, sem mudança, sem separação, com distinção.

PROVA DISCURSIVA

41. Elabore um texto dissertativo, entre 25 e 30 linhas, discutindo teológica e criticamente a seguinte afirmação:

“Jesus viu sua morte como um *batismo*; ofereceu-Se a Deus, pelo Espírito, como vítima – seu sacrifício foi a *continuação de seu batismo* e, a glória, a *consequência de seu batismo*.”

1

5

10

15

20

25

30

RASCUNHO